

IMV

p-19

EMPREGO SINE ESTÁ FAZENDO A SELEÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, MAS A PREFERÊNCIA É PARA TRABALHADOR LOCAL

Obra na P-34 ainda terá 400 vagas

Chance para soldador, eletricista, instrumentista, mecânico, pintor e montador

DENISE ZANDONADI

Com boa parte do trabalho de reforma já pronto, a plataforma P-34, que está em atracada na Porto de Vitória, ainda deverá demandar até o final do ano outros 400 trabalhadores para a conclusão da obra. Até agora, a GDK, empresa baiana responsável pela obra já contratou 450 trabalhadores. A previsão é que tudo este concluído em dezembro deste ano.

As contratações estão sendo feitas no Estado através de recrutamento no Serviço Nacional de Empregos (Sine-ES). Segundo o gerente de Plataforma da Petrobras, Almir Pustilnik, somente alguns cargos de gerência estão sendo preenchidos com trabalhadores de fora. As obras da P-34 exigirão, ainda, empregados como soldadores, instrumentistas, eletricistas, mecânicos, montadores, pintores e inspetores de solda.

As informações foram dadas por Pustilnik durante o Vitória Oil & Gas 2005, feira e conferência que começou ontem e termina amanhã no Centro de Convenções de Vitória. As obras na plataforma, que será instalada no campo de Jubarte, no litoral Sul do Estado, estão orçadas em R\$ 265 milhões. A Petrobras precisará de 30 dias para instalar e preparar o campo, o que deverá ocorrer em janeiro de 2006 com a produção começando no mês seguinte.

Profundas. As empresas que prestam serviço para o setor de petróleo devem estar atentas para desafios que precisam ser enfrentados e que são a extração de petróleo de águas profundas e a capacitação tecnológica das prestadoras de serviços. Estes foram alguns dos temas abordados pelo di-



PETROLÍFERA. O mercado de petróleo é tema da Vitória Oil & Gas, feira temática que teve ontem a abertura do governador Paulo Hartung. FOTO: DIVULGAÇÃO

retor da Associação Brasileira de Empresas Prestadoras de Serviços (Abespetro), Maurício Figueiredo, na palestra da Vitória Oil & Gas.

Segundo ele, apesar das dificuldades e dos custos envolvidos para superá-las o valor de extração de petróleo pela Petrobras vem caindo, tendo chegado aos US\$ 3,4 por barril, em 2004. "A tendência é de novas descobertas em águas profundas e ultraprofundas", comentou Figueiredo. As empresas

que prestam serviço nesta área faturaram R\$ 4,3 bilhões no ano passado e empregaram 40 mil pessoas no país, segundo Figueiredo.

O governador Paulo Hartung, que participou da abertura da feira, disse que o mais importante é o Estado agregar valor ao petróleo e gás para garantir o desenvolvimento do Espírito Santo. "Precisamos estimular as empresas a investirem em outras atividades, a partir do

petróleo. Com isso garantiremos o desenvolvimento sustentável em todas as áreas".

Além do governador, participaram da abertura o prefeito de Vitória, João Carlos Coser, o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Julio Bueno, o secretário de Energia do Rio de Janeiro, Wagner Victor, o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), João Carlos de Luca e o presidente da Onip, Eloi Fernández Y Fernández.

Noruegueses de olho no Estado

O petróleo poderá trazer para o Estado novos investimentos de empresas que produzem equipamentos e tecnologias para o setor. Este é o caso de duas empresas norueguesas, Reslink e Easywell Solutions, ambas com filiais nos Estados Unidos e que pretendem investir, em parceria com a Colúmbia Engenharia, cerca de US\$ 5 milhões para produzir aqui parte dos equipamentos voltados para o isolamento de areia no processo de extração de petróleo em terra e mar. Ontem, representantes das

duas empresas e da Colúmbia, se reuniram com dirigentes da Petrobras durante a Vitória Oil & Gas, que acontece até amanhã no Centro de Convenções de Vitória. Em princípio, segundo o diretor da Colúmbia, Marcos Pegoretti, o objetivo é a empresa, instalada em Fundão e no Civit II, tornar-se representante dos equipamentos dos noruegueses.

Numa fase posterior, poderá ser feita uma *joint venture* para a produção, no Civit II, dos equipamentos. "O que pretendemos é oferecer um leque de opções para as empresas que

exploram petróleo para melhorar a eficiência e reduzir os custos, afirmou o representante da Easywell", Oscar Barrios. O representante da Reslink, Michel Bouchard também participou da reunião.

"Nosso produto já está sendo vendido para a Petrobras, mas com a parceria com as duas empresas norueguesas, poderemos chegar ao mercado da Venezuela e de outros países onde a Easywell e Reslink já atuam", explicou Pegoretti. Ele viaja, dia 19, para a Venezuela, onde apresentará os tubos produzidos na unidade de Fundão.